



Governo do Estado de Roraima
Secretaria de Estado da Cultura e Turismo
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

PARECER 41/2026 SECULT/GAB/CEC/CAC

INTERESSADO (A): ASSOCIAÇÃO RORAIMESE DE ARTES E PROMOÇÕES ARTÍSTICAS

PROCESSO: 34101.001116/2026.97

ASSUNTO: MÉRITO CULTURAL DE PROJETO "CIRCULAÇÃO ESPETÁCULO NAVIO NEGREIRO

CÂMARA: ARTES CÊNICAS

RELATOR (A): SANDERSON SILVA CANJO

HISTÓRICO: O projeto propõe a circulação do espetáculo de performance urbana Navio Negroiro, da Cia Arteatro, por municípios do interior de Roraima e comunidades da zona rural de Boa Vista, com a realização de 10 apresentações gratuitas em espaços públicos. Inspirada na obra de Castro Alves, a performance articula teatro, dança, música e elementos da cultura Hip Hop para abordar temas como racismo estrutural, memória histórica e desigualdades sociais, promovendo reflexão crítica e acesso à arte contemporânea em territórios com baixa oferta cultural. Como ação formativa, o projeto realizará a oficina “Vivência em Performance Urbana” em cada localidade, envolvendo jovens e moradores em processos criativos baseados no corpo, ritmo e palavra, fortalecendo a relação entre arte e território. O projeto contempla medidas de acessibilidade, com tradução em Libras durante todas as apresentações, e tem como público-alvo estudantes, jovens e comunidades em situação de vulnerabilidade social. A iniciativa visa democratizar o acesso às artes cênicas, promover formação de público e ampliar a circulação de produções culturais da região Norte do Brasil.

MÉRITO: O projeto Navio Negroiro — circulação de espetáculo de performance urbana propõe-se a ampliar significativamente o acesso à produção artística contemporânea em territórios do interior de Roraima e em comunidades rurais de Boa Vista, regiões historicamente com baixa oferta cultural. Ao articular teatro, dança, música, projeção mapeada e elementos da cultura Hip Hop a partir de uma releitura da poesia de Castro Alves, a iniciativa promove uma abordagem estética inovadora e socialmente comprometida, capaz de dialogar tanto com plateias especializadas quanto com públicos que têm pouco contato com as artes cênicas.

Culturalmente, o espetáculo e as ações formativas associadas contribuem para a preservação e reativação de memória histórica, ao provocar reflexão crítica sobre racismo estrutural, desigualdades sociais e narrativas regionais. A proposta fortalece vozes e experiências afrobrasileiras no contexto amazônico, ressignificando patrimônios literários e mobilizando linguagens urbanas contemporâneas — uma convergência que amplia o repertório simbólico local e promove identificação e protagonismo entre jovens e comunidades atendidas.

No campo da democratização cultural, o projeto apresenta impacto direto ao priorizar populações em situação de vulnerabilidade social e a comunidade escolar da rede pública. As oficinas “Vivência em Performance Urbana”, realizadas um dia antes das apresentações, constituem estratégia efetiva de formação de público e de estímulo à prática artística local, capacitando participantes para o uso do corpo, do ritmo e da palavra como ferramentas de expressão e mobilização social. Esses processos colaborativos reforçam os vínculos entre artistas e comunidade, incentivam práticas culturais sustentáveis e estimulam desdobramentos culturais locais pós-circulação.

Em termos de inovação e qualificação do campo artístico local, a integração de técnicas performativas e tecnologias (mapeamento de projeção) e a presença constante de intérprete de Libras evidenciam a preocupação com qualidade artística e acessibilidade, ampliando o alcance inclusivo da ação. A circulação por múltiplos municípios e comunidades assegura a difusão de saberes e experiências, cria oportunidades de intercâmbio cultural e fomenta redes locais de produção e fruição, contribuindo para a sustentabilidade e continuidade de atividades artístico-educativas na região.

Por fim, os resultados esperados - apresentações gratuitas, ações formativas e a formação de plateia diversificada - posicionam o projeto como agente de transformação cultural: promove ampliação do acesso às artes cênicas, fortalece narrativas críticas sobre o Brasil contemporâneo no contexto amazônico, incentiva a participação cultural ativa e consolida mecanismos de circulação e cooperação artística entre territórios. Assim, Navio Negroiro apresenta alto mérito cultural por sua relevância social, inovação estética, compromisso com a inclusão e potencial de impacto duradouro nas comunidades atendidas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

a) Excelência artística, técnica e conceitual do projeto (Pontuação: 0 a 20)

O projeto apresenta considerável excelência artística, técnica e conceitual - **Pontuação: 19**

Observações do Critério A - O uso de múltiplas linguagens (teatro, dança, Hip Hop, projeção mapeada) demonstra alta qualidade técnica. A releitura de Castro Alves traz um embasamento conceitual sólido.

b) Compromisso de inserção social com a circulação e distribuição de bens e produtos culturais. (Pontuação: 0 a 20)

O projeto apresenta alta excelência de compromisso de inserção social com a circulação e distribuição de bens e produtos culturais - **Pontuação: 20**

Observações do Critério B - O projeto é exemplar aqui. A circulação é o foco central e a distribuição de bens culturais é clara, com ações em diversos municípios e zonas rurais.

c) Os projetos que contemplarem a originalidade das ações, criatividade, incentivando novas práticas, técnicas e relações no campo cultural. (Pontuação: 0 a 20)

O projeto contempla de forma considerável a originalidade das ações, criatividade, incentivando novas práticas, técnicas e relações no campo cultural. - **Pontuação: 19**

Observações do Critério C - A mistura de poesia clássica com estética Hip Hop e tecnologia (projeção mapeada) é criativa.

d) Os projetos de circulação de bens e produtos culturais em territórios com menos acesso e menor infraestrutura para cultura, equipamentos e aparelhos culturais, tanto no ponto de vista geográfico quanto da infraestrutura.

O projeto contempla alta excelência a circulação de bens e produtos culturais que contemplarem ações em territórios com menos acesso e menor infraestrutura para cultura, equipamentos e aparelhos culturais. - **Pontuação: 20**

Observações do Critério D - Escolheu municípios e comunidades rurais (Uiramutã, Cantá, etc.) que são, reconhecidamente, áreas com pouquíssima infraestrutura cultural em Roraima.

e) Os proponentes deverão indicar o público beneficiário do projeto; suas características socioeconômicas, interação das ações, fruição, sensibilização, capacitação ou formação. (Pontuação: 0 a 20)

O projeto indica alta excelência o público beneficiário do projeto; suas características socioeconômicas, interação das ações, fruição, sensibilização, capacitação ou formação. - **Pontuação: 20**

Observações do Critério E - Público-alvo muito bem definido (estudantes, vulneráveis). A inclusão de Libras e o foco em oficinas de capacitação garantem alta excelência do projeto.

CONCLUSÃO - A Câmara de Artes Cênicas, **RECONHECE** o mérito cultural do projeto Navio Negroiro, consolida-se como uma iniciativa de impacto transformador, ao converter a arte em ferramenta de diálogo, memória e cidadania. Ao transpor as fronteiras dos grandes centros urbanos e alcançar municípios e comunidades rurais de Roraima, o projeto cumpre a missão fundamental de democratizar o acesso à fruição artística, garantindo que a potência da performance contemporânea ecoe onde o direito à cultura é frequentemente negligenciado. Mais do que a circulação de um espetáculo, a proposta deixa como legado o fortalecimento dos vínculos comunitários e a semente de uma formação crítica, especialmente entre os jovens que, através das oficinas, tornam-se protagonistas da sua própria expressão. Ao integrar o rigor estético, a acessibilidade e a reflexão sobre as desigualdades sociais, Navio Negroiro não apenas celebra a riqueza da cultura brasileira e amazônica, mas reafirma as artes cênicas como um espaço indispensável de resistência, reflexão e construção de um futuro mais inclusivo e consciente. A realização desta circulação é, portanto, um investimento direto no desenvolvimento cultural, social e humano das regiões atendidas, atribuindo-lhe a **nota 98**. Este é o Parecer.

Boa Vista-RR, 14 de Maio de 2026.

Presidente da Câmara e Relator: Sanderson Silva Canjo

Vice-presidente: Raimunda Maria Rodrigues Santos

Membro: Jânio Tavares



Documento assinado eletronicamente por **Sanderson Silva Canjo, Presidente da Câmara de Artes Cênicas**, em 29/05/2026, às 12:41, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



Documento assinado eletronicamente por **Raimunda Maria Rodrigues Santos, Vice- Presidente da Câmara de Artes Cênicas**, em 29/05/2026, às 12:41, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



Documento assinado eletronicamente por **Jânio Tavares, Membro da Câmara de Artes Cênicas**, em 29/05/2026, às 12:42, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço <https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **22699503** e o código CRC **2B52D606**.
